



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2012/2013 – levantamento divulgado em Abril/2013

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região (Monitor: Artur Pagnoncelli). Nesta região o algodão mais velho se encontra com aproximadamente 35 DAE (dias após emergência), conduzido no sistema irrigado. O algodão se encontra em bom estado de desenvolvimento e com bom aspecto sanitário até o momento. O acumulado de chuvas desta safra é de aproximadamente 1.350 mm. Não foram capturados bicudos do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas armadilhas de monitoramento pré-safra e o algodão ainda está muito novo, geralmente não se encontra índices do inseto nesta fase. O núcleo possui área aproximada de 500 ha, com previsão de uma produtividade média de 240 @/ha de algodão em caroço.



Fig. 01 – Fotos das áreas recém-semeadas

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Monitor: Aderbal Neto). O algodão safra começa a demonstrar seu potencial produtivo no baixeiro e terço médio, já possuindo flores fecundadas na parte superior (fig. 02). O algodão safrinha se





Promoalgo

aproxima da fase B1 (primeiro botão floral), iniciando assim as primeiras aplicações contra o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Os índices pluviométricos aumentaram significativamente, favorecendo a cultura de diferentes épocas de plantio. Com relação às pragas, as lagartas estão presentes praticamente em toda a área, porém se destacando no algodão safra. Algumas das lagartas que estão sendo problemas são: *Helicoverpa spp.*, lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e também falsa-medideira (*Pseudoplusia includens*). Apesar das intervenções químicas frequentes, os índices estão altos, cerca de 4 a 15% de infestação (fig. 03 e 04). O bicudo do algodoeiro também vem aumentando significativamente, com níveis de infestação de 2 a 4%. Dano e postura do inseto também foram identificados nas lavouras com valores que chegam a 10%, sendo assim, aplicações frequentes estão sendo realizadas para o controle do mesmo, tanto em área total quanto em bordadura. Os índices de BAS (bicudo/armadilha/semana) foram fechados com média de 0,24, caracterizando a região como área AZUL. O núcleo possui área aproximada de 2.250 ha, com previsão de uma produtividade média de 230 @/ha de algodão em caroço.



Fig. 02 – Demonstrativo algodão safra



Fig. 03 – Dificuldade no controle de lagartas





Promoalgo



Fig. 04 – Altas infestações de bicudo

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Monitor: Aderbal Neto). A região está sendo favorecida com a quantidade de chuvas. O algodão safra possui maçãs em formação e também maçãs já definidas. O algodão safrinha começa a ter os primeiros botões florais. Aplicações frequentes em área total e em bordadura estão sendo realizadas para o controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no algodão safra, e iniciando no algodão safrinha o qual se aproxima da fase de B1. O inseto está presente em grande parte da região com índices que chegam a 3% de infestação (fig. 05). Com relação a outras pragas, as que mais se destacam são: lagarta da maçã (*Heliothis virescens*), *Helicoverpa spp.* e falsa-medideira (*Pseudoplusia includens*), as quais estão sendo responsáveis por um aumento de até 20% nas aplicações além das já programadas. A região estava com grande quantidade de algodão tiguera no meio da lavoura de soja (fig. 06), o qual já foi destruído. Foi realizada em toda a região a destruição de plantas voluntárias nas margens das rodovias (fig. 07), onde pode ser observado que estava sendo abrigo para grande quantidade de pragas, dentre elas se destacando o bicudo do algodoeiro. O núcleo possui área aproximada de 7.350 ha, com previsão de uma produtividade média de 270 @/ha, de algodão em caroço.





Promoalgo



Fig. 05 – Infestações de bicudo na região



Fig. 06 – Algodão tiguera em lavouras de soja



Fig. 07 – Plantas de algodão na beira das rodovias

Núcleo 4. Chapadão do Céu (Monitor: Adriano Moraes Rezende). Nesta safra a população do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) é superior ao da safra 2011/2012. Esse fato foi notado através do armadilhamento das áreas, pois o BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) do município de Chapadão do Céu na safra 2010/2011 foi de 1,23 (zona amarela); na safra 2011/2012 foi de 1,25 (zona amarela) e na safra 2012/2013 de 8,96 (zona vermelha). Por isso, várias propriedades encontraram o





Promoalgo

inseto-praga na lavoura a partir dos 40 DAE (Dias Após Emergência) da cultura. Um ponto que pode ser considerado positivo é em relação à velocidade no combate ao inseto e na identificação da presença do mesmo na lavoura, pois nesta safra a área ocupada pela cultura do algodão é 34 % menor do que a safra anterior. Em relação às chuvas, nas últimas semanas as precipitações pluviométricas na região dificultaram a entrada de equipamentos nas lavouras e/ou atrasaram as pulverizações no campo para combater as pragas, mas isso não causará grandes prejuízos na produtividade; além disso, foi essencial para o algodão semeado no sistema safrinha e/ou safrinha-adensado. O núcleo possui área aproximada de 14.660 ha, com previsão de uma produtividade média de 270 @/ha, de algodão em caroço.



Fig. 07 – Estado geral das lavouras

Núcleo 5. Itumbiara e região (Monitor: Artur Pagnoncelli). O algodão safra em desenvolvimento se encontra com aproximadamente 120 dias de plantado. Diminuíram os surtos de lagarta da maçã (*Heliothis virescens*), lagarta falsa-medideira (*Pseudoplusia includens*) e lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). A incidência destas lagartas foi amenizada após muitas aplicações e o clima mais chuvoso deste mês, porém ainda existe a presença e deve estar sempre alerta a novos aumentos populacionais. O acumulado de chuvas chegou a 1.450mm em média até o momento. Em algumas lavouras, os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*)





Promoalgo

chegaram a 3% fazendo-se necessário entrar com aplicações sequenciais para baixar os índices. Os resultados foram satisfatórios, diminuindo estes índices para menos de 1%. Mesmo assim o monitoramento continua intenso, pois esta fase da cultura é naturalmente propícia ao aumento da população do bicudo. Algumas áreas estão com algodão tiguera no meio da lavoura de soja, que esta sendo combatida com aplicações de inseticidas para evitar infestação de bicudo nestas tigueras. O núcleo possui área aproximada de 3.750 ha com previsão de uma produtividade média de 240 @/ha de algodão em caroço.



Fig. 08 – Desenvolvimento das lavouras e plantas de algodão no meio da lavoura de soja





Promoalgo

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região (Monitor: Artur Pagnoncelli). Nesta região foram observados grandes problemas com lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*). Posturas com mais de 30 ovos por planta foram comuns e preocupantes. As aplicações seguem sem muito sucesso de controle. Muita chuva este mês, a média está próxima de 1.300 mm no acumulado geral desde o início das chuvas deste ano. Algumas lavouras de milho semente e soja apresentam tigueras de algodão, a solução adotada em algumas propriedades foi aplicações de inseticidas na dose que controla o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), para evitar proliferação da praga. Alguns índices de bicudo chegaram a mais de 7% nos monitoramentos realizados pelas equipes técnicas das fazendas. Mesmo para este período, que o algodão se encontra com aproximadamente 140 dias de plantado, esses índices são considerados altos e por isso medidas de controles emergenciais foram aplicadas com eficácia. Os índices agora estão maiores apenas em algumas bordaduras, mas as aplicações estão sendo feitas para conter o avanço da praga para o interior das lavouras. O núcleo possui área aproximada de 10.790 ha com previsão de uma produtividade média de 270 @/ha, de algodão em caroço.





Promoalgo



Fig. 09 – Maçã sendo atacada por *Helicoverpa* e demonstrativo geral do núcleo

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região (Monitor: Adriano Moraes Resende). As chuvas continuam ocorrendo na região com índices pluviométricos que variam entre 20 e 60 mm. Por isso alguns produtores estão considerando que neste ano-safra o





Promoalgo

período chuvoso será maior, o que aumenta a expectativa dos mesmos em relação à produtividade média, pois 90% das áreas dos municípios de Mineiros e Portelândia foram semeadas no sistema safrinha e/ou safrinha-adensado. Mas por outro lado, o que pode diminuir a produtividade média é o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), pois a população é maior que na safra anterior, o que foi verificado através do armadilhamento. Sendo assim, os produtores devem ficar alertas para os cuidados com a praga e utilizar os métodos preventivos, ou seja, as aplicações na fase B1 do algodoeiro e nas faixas das bordaduras dos talhões. O núcleo possui área aproximada de 6.230 ha, com previsão de uma produtividade média de 240 @/ha, de algodão em caroço.



Fig. 10 – Estado geral das lavouras

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.





Promoalgo

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites
www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br



www.promoalgo.com.br